

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO M. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXIII - N.º 647 - Melgaço, 1 de Novembro de 1978 ★ Tip. Augusto Gouta & C.a, L.da - Tel. 22455 - Braga

Lição admirável para o "Mês das Almas,"

Estamos em Novembro: mês das almas. Nele recordamos de uma maneira especial os nossos mortos queridos.

Haverá por aí quem já os tenha esquecido? A esses recordo um caso que este ano se passou numa praia do Algarve.

Uma mulherzinha simples, modesta, pediu ao sacerdote que celebrasse uma missa por alma de um morto, cujo nome disse.

Como o nome era de estrangeiro, o sacerdote quis saber qual a ligação entre o estrangeiro e aquela mulher do povo.

Atentemos na resposta, com respeito e funda admiração. Disse a mulherzinha:

«— Olhe não o conheci. Já soube que era inglês e morreu no Vasco da Gama. Mas está enterrado ao lado da campa da minha mãe. Ao levar flores à minha mãe, não suportou que o inglês esteja tão desprezadinho, com a terra abatida e sem uma flor.

E comecei a cuidar deste irmão, como cuido de minha mãe. Daqui a necessidade que meu coração sente de oferecer uma missa em seu sufrágio».

Haverá parentes nossos, cuja alma não sufragamos? Haverá benfeitores a quem já desprezamos com o esquecimento? Haverá amigos, cuja falta já não sentimos?

Contemplemos a lição dessa mulher portuguesa, simples, modesta, profundamente religiosa e caritativa, e copiemos-lhe a lição.

Que o Dia de Finados e este Mês das Almas despertem em nós a saudade pelos nossos mortos e o cuidado e o carinho de rezarmos por suas almas.

Com a morte, a vida não acaba, começa para a Eternidade.

Ajude-mos as Almas do Purgatório a encontrarem-se, quanto antes, com o Pai.

JÚLIO VAZ

Poderá

o sr. Presidente da Câmara de Melgaço dar a mesma resposta?

No jornal «Notícias de Monção» lemos esta resposta dada pelo Presidente da Câmara de Monção ao jornal «Tribuna do Minho»:

«Está V. Ex. enganado e enganou os leitores ao referir que a Câmara nada tem a ver com a electrificação do Concelho e que nada fez ou faz para isso. Fez reuniões, fez pressões, fez acordos com a EDP e ofereceu-lhe 4 funcionários, técnicos capazes, que orientam e programam a execução dos trabalhos. A EDP paga as despesas com os trabalhadores indeferenciados naturalmente, pois também é ela que recolhe os lucros. Mas também o Estado paga os caminhos que se fazem e não se fariam se a Câmara os não programasse e orientasse».

Poderá o sr. Presidente da Câmara de Melgaço dar a «A Voz de Melgaço» resposta idêntica à do seu colega de Monção?

As coisas em Monção andam. Aqui em Melgaço...

CARTA DE LISBOA

Trabalhar ou não trabalhar — eis a questão

Fomos há dias a uma repartição de determinado serviço estatal pedir uma informação. Tratava-se dum vulgaríssimo pedido de esclarecimento acerca duma transferência que um amigo nosso havia solicitado há muito e sobre a qual nada sabia.

Ao entrar na secção respectiva deparámos com um quadro que nos levou a pensar instintivamente na tão falada e necessariamente reestruturação dos «serviços» deste País.

Havia quatro senhoras. Uma trabalhava, outra lia com atenção uma revista de culinária, a terceira fazia paulatinamente croché recostada na sua cadeira e a quarta, — que posteriormente nos atendeu, — olhava pensativamente para as suas mãos estendidas em cima da secretária, aborrecida talvez por notar nelas o aparecimento sempre enervante de inestéticas rugas.

Visivelmente contrariada com o aparecimento dum intruso que lhe interrompia assim as suas divagações mentais, perguntou-nos secamente o que desejava-mos.

Relatamos de forma sucinta a razão da nossa presença e aguardamos o resultado.

Após uma pesquisa ao processo individual do nosso amigo, — que demorou a aparecer por estar fora da ordem alfabética —, fomos informados que efecti-

vamente havia ali um officio da delegação regional daqueles serviços a comunicar o pedido de transferência mas que ainda não tinha sido accionado por razões que desconhecia. Que agora talvez fosse necessário requerer novamente a transferência por já ter passado muito tempo. Que o chefe tinha mudado. O actual estava a tomar conta do serviço.

Falar com ele? Impossível. Ainda não tinha chegado (eram 11 horas).

Ao ver o cepticismo com que mentalmente íamos anotando tudo isto, foi-nos dizendo, à guisa de consolação, que ficássemos descansados, que ia tratar pessoalmente do assunto quando o chefe chegasse, mas que o nosso amigo bem podia ter vindo a

(Continua na 4.ª página)

Senhora da Guia

A propósito da «crónica», em que nos referíamos a Senhora da Guia, na Aveleira, Gave, escreve-nos o querido amigo José Maria Rodrigues, a dizer que a festa é sempre no último domingo de Junho, e não de Julho como nós escrevemos.

Que nos desculpe o bom Amigo e Mesários da Senhora da Guia.

Exemplos que registamos

À Ex.ma
Administração do jornal
«A Voz de Melgaço»
L. da Senhora-a-Branca, 105
Braga

Lisboa,
6 de Outubro de 1978

Ex.mos Senhores,

De conformidade com o apêlo feito por V. Ex.ª na última edição do jornal, incluído remetemos o cheque n.º U 895599, sobre a Caixa Geral de Depósitos de importância de Esc. 300\$00 que se destina ao pagamento das assinaturas referentes aos anos de 1978, 1979 e 1980.

Esperando assim corresponder ao desejo formulado por V. Ex.ª, aproveito o ensejo para apresentar os meus melhores cumprimentos e, entretanto, subscrevo-me,

D. V. Ex.ª

Atentamente

Manuel José da Mota Solheiro
Rua de Campolide, 39 5.ª — Lisboa-1

INTERCASA

«A Voz de Melgaço» esteve presente na inauguração da exposição «Intercasa», para a qual recebo convite.

O nosso prezado amigo e colaborador, Amadeu de Glória de Jesus, deu-nos a honra da representação. Gratos.

(Continua na 4.ª página)

Pela Administração

AOS NOSSOS AMIGOS ASSINANTES

A carta do nosso bom amigo Manuel José da Mota Solheiro que em local devido inserimos neste número é um bom incentivo para todos quantos querem ver «A Voz de Melgaço» progredir. Para já, ainda não podemos pensar num jornal por semana, como sugere o nosso colaborador sr. Manuel Caldas. Temos que solidificar o jornal como quinzenário e lançar o apelo a todos os assinantes para estarem em dia e adiantadamente com o pagamento da assinatura e, na medida do possível, para arranjarem outros novos assinantes. Depois disso, e se todos quiserem mesmo colaborar, então pode-se pensar num jornal com maior número de páginas em certos períodos ou festas do ano, desde que haja amigos que angariem anúncios e outras formas de pagamento para a página ou páginas suplementares. Por nós, temos que viver em austeridade e o jornal só sobrevive porque há uns poucos que trabalham para ele bastantes horas por mês sem receber um único tostão para tantas cansaças.

Acresce ainda que muito justificadamente, os assinantes querem correspondências das respectivas terras e ainda há freguesias onde não temos correspondente apesar de termos escrito e contactado diversas pessoas para o fazerem. Quem quer dar uma linda prenda ao jornal e aos nossos assinantes que residem fora de Melgaço, arranjando-nos correspondentes permanentes para Castro, Lamas, Cubalhão, Couso, S. Paio, Alvaredo e Penso? E que, quanto às outras freguesias já vamos garantindo as notícias, mas para estas outras não temos ainda. E sobretudo os nossos amigos naturais de Penso estão sempre a insistir para que haja um correspondente em Penso.

E que um jornal não pode viver apenas das emoções de momento. Exige continuidade no esforço para que tenha êxito.

Para nós já seria uma bellissima prenda se todos os assinantes pusessem em dia a sua assinatura até final de Novembro por forma a evitar-nos ter de enviar à cobrança com todas as despesas extra e maior custo para os assinantes. E prenda seria a dobrar se os nossos amigos nos garantissem correspondentes para as freguesias que acima referimos, nos angariassem mais assinantes novos e anúncios.

O programa imediato aí fica. O desafio está lançado. Se esta primeira fase decorrer muito bem, então a segunda fase também seria possível. E mais possível será se todos nos convencerem da força e necessidade da imprensa regional e local para o progresso e justiça na respectiva terra.

(Continua na 4.ª página)

Câmara Municipal

A reunião ordinária de 6 de Setembro assistiram todos os membros da mesma, e deliberou não conceder subsídios à Comissão de Festas em honra de N. S.ª do Rosário, em Paderne, nem para o «I Torneio Aberto Mundial de Ténis de Mesa Feminino e Masculino—Porto» e pediu informações ao «Teatro Estúdio de Arte Realista» a propósito do espectáculo a realizar nesta vila;

deferiu requerimentos de Maria Teresa Rodrigues de Sousa, Justiniano Gonçalves Ribeiro, Germano Augusto de Freitas e Alvaro Joaquim de Oliveira; concedeu licenças de habitação e ocupação a vários, aprovou o plano de obras para 1979, remeteu à Junta de Turismo uma carta da Administração de «Pai Natal de Portugal», autorizou pagamentos de facturas existentes na Secretaria, ratificou pagamentos, e pediu aos concorrentes Mário da Costa Alves & Irmão, L.da e David Domingues que revissem os preços apresentados para a construção do arruamento de acesso ao Asilo e do arruamento para os lugares de Lourenços de Cima e Baixo, de S. Paio. O Vereador Pereira d'Éça discordou, alegando que o prolelamento da execução das obras mais as encarece.

REUNIAO
DE 20 DE SETEMBRO

Sob a presidência do Presidente da Câmara e com presença de todos os vereadores, a Câmara deferiu requerimentos de Adeli-no Fernandes, António Rodrigues, e Artur Manuel Fernandes, bem como licenças de habitação

(Continua na 3.ª página)

AQUI JAZ...

Abrem-se os grandes portões do cemitério!... Pé ante pé penetramos no interior.

Olhamos em redor: cruzes de todos os estilos, e em diversas posições... inscrições variadas encimadas todas com «Aqui Jaz».

Sim!... Aqui dorme o sono da eternidade um velho... ali um novo... aqui uma mulher... ali um homem... ali um jovem... além uma donzela... além um menino... mais além uma menina... aqui um pobre... acolá um rico!

Todos Eles ali repousam aguardando as preces dos que cá ficaram: um pai... uma mãe... um irmão... uma irmã... um esposo... uma esposa... um filho... um neto... um amigo!!!

Um adeus para sempre os separou: nos separou e... nos separará!!

...Uma prece diariamente, mas raras as visitas ao ce-

(Continua na 3.ª página)

Da Vila e Concelho

CASAMENTO ELEGANTE—Na Capela de Nossa Senhora da Orada, desta Vila, realizou-se o enlace matrimonial com toda a suntuosidade da nossa contrêranea menina Rosário de Fátima Araújo da Silva Teixeira, enfermeira, filha do Sr. Joaquim da Silva Teixeira e da Sr. Professora D. Beatriz do Nascimento Araújo, com o Sr. Carlos Augusto dos Santos Fernandes, enfermeiro, natural de Covas—Vila Nova de Cerveira, filho do Sr. António Augusto Fernandes e da Sr. D. Lucinda Rosa dos Santos Fernandes.

Foram padrinhos os tíos da noiva Sr. David da Silva Teixeira e esposa Sr. D. Leonor Rodrigues Branco Teixeira.

No fim do acto, foi servido um opiparo almoço na Pensão Boavista, do Peso a inúmeros convidados e familiares.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

DELIVRANCE—Na Maternidade do Hospital de Ponte do Lima, teve a sua feliz delivrance dando à luz, um menino a nossa contrêranea Sr. D. Maria Fernanda do Paço Rosas, esposa do Sr. João de Deus Eiras Rosas, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor em Caminha.

Ao recém-nascido desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

NOVA DOUTORA—Com alta classificação, terminou o Curso de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a nossa contrêranea Sr. D. Maria Augusta Fernandes Durães, filha do nosso estimado assinante Sr. Manuel Inácio Durães, chefe da P.S.P. aposentado e da sr. D. Maria de Lurdes Fernandes.

Após ter feito estágio no Liceu Nacional de Vila Nova de Gaia, a nova doutora foi colocada a seu pedido na Escola Técnica de Viana do Castelo.

Por tal motivo apresentamos-lhe os nossos parabéns, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

BAPTIZADO—Na Igreja Matriz desta Vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Celine, filha do Sr. João Manuel Gonçalves da Costa, e da Sr. D. Daniela da Costa.

Foram padrinhos seus tíos sr. Joaquim dos Santos Reis e esposa Sr. D. Maria de Lurdes da Costa Reis.

A neófito desejamos muitas felicidades.

ANIVERSARIOS—Festejaram os seus aniversários natalícios as nossas contrêraneas meninas Maria Adelaide Ferreira do Paço, filha do Sr. Alfredo Lourenço do Paço e da Sr. D. Perpétua da Purificação Ferreira, e Maria Teresa Moraes Pereira, filha do sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira e da Sr. D. Maria Moraes Esteves.

As aniversariantes apresentamos os nossos parabéns, e desejamos que esta data se repita por muitos anos no convívio dos seus familiares.

VINDOS DE FRANÇA—Estiveram entre nós, vindos de França, para onde já regressaram, os nossos contrêraneos, sr. Manuel Domingues, acompanhado de sua esposa Sr. D. Ana Maria Cerdeira e filhos.

Os nossos cumprimentos.

NOVO ESTABELECIMENTO—Com as mais modernas instalações do género abriu ao público no Largo Hermenegildo Solheiro desta Vila, um novo estabelecimento de Papelaria denominado «Papelaria Né», com tabacaria, livraria, discoteca e lotaria.

É sua proprietária a nossa contrêranea Sr. D. Maria Nazarê Trancoso da Rocha.

Desejamos-lhe bons negócios.

Dr. CARLOS FERNANDEZ LOSADA—Em viagem de rotina passou por esta vila, onde visitou o seu amigo Sr. Mário Cardadeiro, o distinto especialista em oftalmologia com clínica na cidade de Orense—Espanha. Sr. Dr. Carlos Fernandez Losada, assistente do Instituto «Barraquer» de Barcelona, acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

Ao ilustre visitante, apresentamos os nossos cumprimentos.

Pe JOAO AVELINO AFONSO—De passagem, tivemos o prazer de ver nesta Vila o Sr. Rev. P.e João Avelino Rodrigues Afonso, Professor do Seminário de Cucujães.

Os nossos cumprimentos.

BENTO DE CASTRO PINTO—De visita a seu irmão sr. Henrique de Castro Pinto, comerciante em Remoães, esteve a passar umas pequenas férias o Sr. Bento de Castro Pinto, proprietário da Pensão Montanha em Monte Rea e industrial, com importação e exportação em Manaus, Amazonas (Brasil), acompanhado de sua esposa Sr. D. Maria do Saneiro de Sousa Cerqueira e filho Paulinho.

Os nossos cumprimentos.

Dr. MANUEL JAIME FERNANDES—De visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso prezado amigo e contrêraneo Sr. Dr. Manuel Jaime Fernandes, funcionário superior do Banco Pinto & Sotto Mayor da cidade do Porto, acompanhado de sua esposa Sr. D. Maria do Saneiro de Sousa Cerqueira e filho Paulinho.

Os nossos cumprimentos.

ANTONIO CONDE—Encontra-se no lugar do Pêso, freguesia de Paderne de visita à sua família o nosso amigo e contrêraneo Sr. António Conde, comerciante e industrial, com importação e exportação em Manaus, Amazonas (Brasil), acompanhado de sua esposa sr. D. Alzira Conde e filhas.

Os nossos cumprimentos.

JOÃO FRANCISCO DO VALE—Acompanhado de sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo e contrêraneo Sr. João Francisco do Vale, funcionário do Banco Pinto de Magalhães em Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos.

JOSÉ DE ARAUJO AZEVEDO—Tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso contrêraneo Sr. José de Araújo Azevedo, conceituado comerciante em Vila Pouca de Aguiar.

Os nossos cumprimentos.

ATROPELAMENTO MORTAL—Quando se dirigia para casa, indo da Telescola, na estrada nacional no local denominado Rabosa, freguesia de Penso deste concelho, foi atropelado mortalmente por um automóvel a menor Maria Filomena da Silva Gregório, de 12 anos, filha de Manuel Gregório e de Glória da Silva Ferreira, residentes no lugar das Lages daquela freguesia.

A Maria Filomena, foi transportada ao Hospital desta Vila, na Ambulância (S.N.A.) do Serviço Nacional de Ambulâncias, onde já chegou sem vida.

Lamentamos o triste acontecimento e apresentamos sentidas condolências a toda a família.

FALECIMENTO—Na sua residência do lugar da Aldeia, freguesia de Rouças, faleceu o Sr. Manuel Estêvão de Sousa, proprietário de 76 anos de idade, pessoa de respeitabilidade e muito considerada.

Era casado com a sr. D. Maria Cardoso de Sousa, pai das sr. D. Rosa de Sousa e D. Maria de Lurdes de Sousa, sogro dos sr. Fernando de Sousa e Manuel Domingues.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

MENOR AFOGADO NUM POÇO—Numa propriedade do lugar dos Chãos desta Vila o menor Rui Manuel da Silva Matos, deficiente mental, de 9 anos de idade, caiu a um poço e morreu afogado, tendo sido encontrado por um seu irmão, que no momento ali passava.

Era filho do Sr. José Maria Matos e da sr. Deolinda da Silva.

LADRÕES EM ACTIVIDADE—Por meio de chave falsa, foram roubados durante a noite no Largo da Calçada desta Vila, dois estabelecimentos.

Do estabelecimento de vinhos e petiscos do sr. Alberto Fernandes Martins (Casa «Chiqueira») roubaram numa gaveta a quantia de 500\$ e do Talho do sr. Abel Pires, apenas roubaram 100\$ em trocos.

Se mais houvesse, mais levavam. Andam por cá, muitos indivíduos desconhecidos que frequentam cafés, tabernas e etc.

Não notamos que eles trabalhem! Já diz o velho ditado: Quem cabritos vende, e cabras não tem...

De algum lado lhe vêm! Para isso, solicita-se às autoridades competentes o policiamento mais eficiente dentro da Vila, para que sejam eliminados os malandrins.

De Chaviães

A MALFADADA ESTRADA VISO-CEMITERIO—Talvez já cause enjoo, aos prezados leitores, as repetidas vezes que tenho batido na mesma tecla, mas desta vez é para satisfazer um pedido de informação, aos estimados assinantes residentes em França, que me foi feito aquando da sua última visita, a esta freguesia.

—A respeito do mau estado do piso desta malfadada estrada, dir-lhes-ei, que vai cada vez a pior e sem esperanças de vermos um possível arranjo, ordenado pelos responsáveis. Se não forem tomadas providências antes de caírem as primeiras chuvas do inverno que se aproxima, quem tenha automóvel e posto nele, assim como naquilo que lhe custa a ganhar, por certo que terá de acrescentar ao trajecto para a vila, mais de dois quilómetros, acrescido da desvantagem de ter de vencer uma grande subida para chegar à Portela e a estrada de Soengas, em partes, também já se encontra bastante arruinada.

—A Junta desta Freguesia tem sido persistente nos seus pedidos e reclamações, no arranjo e conservação desta malfadada estrada, que afinal é de toda a gente, mas têm sido baldados os seus esforços, porque os Srs. da Casa Grande tem feito ovidos de mercador, não olhando à prioridade para uma via aberta ao trânsito, quase há 25 anos e ainda sem estar concluída, nem o será tão cedo, uma vez que está em 11.º lugar no Plano de Obras de Viação Rural, para o ano de 1979. Mais ainda:—A demonstrar a pouca atenção que os sr. da Câmara têm por este Povo de Chaviães, que também é contribuinte do Estado, está na fraca limpeza que foi feita há mais de seis meses às valetas da estrada, cujo entulho, em parte, ainda não foi retirado, tornando a via mais estreita.

—E assim a boa orientação dos trabalhos da Câmara Municipal de Melgaço.

CASAMENTO—No dia nove deste mês, receberam o Santo Sacramento da Igreja, nesta paróquia, Carlos Alberto Vasques e Maria do Céu Alves, naturais e residentes nesta freguesia. Foram padrinhos, José Joaquim Pinto e Isaura dos Prazeres Marques.

O almoço de confraternização, foi servido pela conceituada Casa Carlota, segundo depois os noivos em viagem de núpcias para o Sul do País.

Desejamos-lhes uma vida muito feliz.

FALECIMENTO—Confortada com os Sacramentos da Igreja, faleceu na

Boutique "Mónica,"
ARTIGOS DE VESTUÁRIO
PARA **HOMEM, SENHORA E CRIANÇA**
O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA
R. RIO DO PORTO — TELEF. 42645 — MELGAÇO

COMPRE AGORA E PAGUE EM 12 MESES
Móveis Castelo
RAMIRO DE LIMA A, CERQUEIRA
RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 — MELGAÇO
Móveis Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso)
Colchões de molas e espuma SUNDELETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.
(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

Vinho do Porto **BARROS**
De todos o mais saboroso De todos o mais preferido
Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Bento Gomes
EMPREITEIRO
Melgaço — Tel. 42113

noite do dia 12 do corrente, na sua residência no lugar de Barraço, a sr. Carlota da Conceição Pinto, no estado de viúva e com 83 anos de idade, natural desta freguesia. O funeral realizou-se na manhã do dia 14 pelas 9 horas, para o cemitério local, depois de missa e ofícios efectuados na Igreja, com grande acompanhamento.

A extinta, rogamos a Deus pelo seu eterno descanso. A toda a família enlutada, apresentamos-lhe por este meio as nossas sentidas condolências.

N. R.—Só hoje nos é possível publicar esta correspondência, em virtude de ter sido enviada para Rouças, do que pedimos desculpa ao amigo e primo Reinales e aos leitores.

24/10/78

Prezado Amigo:

Não tome em desconsideração, pelo facto de usar este meio para lhe dar as informações que me pede na sua carta, há poucos dias recebida, mas só assim as posso tornar extensivas a outros assinantes ou presumíveis leitores deste quinzenário, também desejosos de saberem algo da sua terra.

VIEIRA Oculista
Rápido e rigoroso aviamento de todo o receituário de Oftalmologia
25 anos de aviamento de receituário médico
Fornecedor das Caixas de Previdência
Mercado Municipal - Loja 4
VIANA DO CASTELO

Tintas e Vernizes
Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.
Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Julho ao Mercado)

Quanto ao seu assunto, devo dizer-lhe que está tudo bem encaminhado e logo que me seja possível informá-lo-ei do que souber.

Sobre o estado da nossa malfadada estrada infelizmente posso informá-lo com verdade, que está uma autêntica vergonha, não só o piso como também as valetas, parecendo tratá-se de terra de ninguém, como é hábito dizer-se. E para lhe dar uma imagem ainda mais triste, foram deixados montões de terra a quando da última limpeza mandada fazer pela Câmara, não sei já há quantos meses, crescendo neles ervas daninhas.

Numa palavra—A estrada em todos os seus aspectos, está muitíssimo pior do que no verão, aquando da vossa visita a esta freguesia.

Todavia, temos fé de que vai levar um grande arranjo, uma vez que foi incluída no plano de obras da C. M., para o ano de 1979. Mas como este arranjo não foi considerado de grande urgência por alguns Vereadores Socialistas, ainda não será tão pronto como é necessário.

Além disto, se considerarmos que está em 11.º lugar, o que é uma injustiça para uma estrada aberta ao trânsito quase há um quarto de século e olhando à morosidade das obras quando são administradas pela Câmara, não é de alimentar muitas esperanças quanto ao seu arranjo num prazo breve.

As vendimas terminaram e como nos anos anteriores, há proprietários satisfeitos pela boa colheita e outros descontentes por terem menos sorte.

O tempo decore maravilhoso para recolha dos milhos, embora um tanto fresco, porque é fruto da época.

E por hoje, é tudo o que se me oferece dizer-lhe, terminando com o desejo de muitas felicidades para todos os que labutam longe da sua terra Natal, por uma vida melhor.

Seu amigo ao dispor,

Notícias tristes e graves Câmara Municipal

Notícias tristes e graves, talvez metam uma certa confusão a quem diz que os meus escritos às vezes metem mistura de alhos com bugalhos. Algumas pessoas mesmo amigas, também me dizem que em certos artigos, tenho metido alguma «água», por confiar demasiadamente em algumas informações menos justas e verdadeiras.

Eu creio que é menos grave meter alguma água, do que andar de taberna em taberna a meter vinho no estômago e outras bebidas alcoólicas. A embriaguez é uma doença que dificilmente se pode curar e eu conheço muitos figurões que sofrem desse terrível mal que hoje mais do que nunca, preocupa a humanidade inteira.

Ainda bem que em Melgaço ninguém sofre desse mal, mas talvez por isso, os taberneiros ainda não enriqueceram.

Não julguem os leitores que perco o fio à miada no princípio deste escrito, porque eu sei bem o que quero e para onde desejo caminhar. Se alguns me não querem compreender, eu sei bem quais são os motivos.

Não será mesmo por inveja? Não acredito em tal coisa, porque a inveja é fome que enjoa, é cama que tira o sono, magra cadela raivosa, que morde no próprio dono.

Mas deixemos estes rodeios para os que continuam a olhar para mim por cima dos ombros, porque mesmo a esses sou bem capaz de os enfrentar sem qualquer receio.

Daqui para o futuro, quando por escrito ou verbalmente der conhecimento de qualquer injustiça ou descuido intolerável, eu me encarregarei de arranjar boas testemunhas para justificar tudo mesmo nos tribunais, se for preciso. Mas vou evitar de fazer mais comentários de qualquer natureza.

O que desejo pedir aos meus amigos que reclamam muitas denúncias, é que escrevam elas também, porque o nosso jornal é de todos os assinantes e até aceita sugestões e críticas dos que não gostam de «A Voz de Melgaço». A única coisa que exigimos é que sejam justos e verdadeiros em todas as apreciações.

Nós seguiremos sempre em frente de cara descoberta, pela mesma linha de rumo que traçamos há muito tempo. Pelo menos na parte que me diz respeito, sem qualquer interferência nos escritos dos outros colaboradores e correspondentes, o meu estilo é quase sempre igual. Independência total, de quem quer que seja.

No mesmo momento que começo a bater no teclado da minha máquina de escrever para o jornal, faço de conta que desejo medir toda a gente pela mesma medida e que não sou amigo, nem inimigo de ninguém.

Daqui para o futuro, cada vez terei mais cuidado com a justiça que nos faz falta a todos. E então agora que a própria liberdade excede os seus limites sob muitos aspectos: até os próprios cães invadem as ruas da Vila de Melgaço, entrando e saindo a qualquer hora do dia e da noite na morgue do nosso hospital, para lamber primeiramente o sangue que por descuido não é lavado convenientemente, e depois brincarem com as crianças a quem vão lambendo também, em plena sala de visitas, que é a Praça da República. Tudo isto sob o olhar indiferente da maior parte da população, que confia nos cuidados que devem ter, os trabalhadores daquele estabelecimento hospitalar. E o «camion» do lixo com os pensos e ligaduras cheios de sangue e outras coisas? Eu não comento, mas pergunto porque teriam deixado quase tudo para um terreno privado junto ao hospital, onde milhares de moscas e mosquitos nos dias de mais calor, aproveitam aquele cheiro, para depois invadirem as nossas habitações e nos transmitir graves enfermidades?!

No momento em que estou a escrever, creio que estará na morgue uma criança de 12 anos que foi atropelada mortalmente, porque quando cheguei, estavam à porta muitos cães talvez à espera de lamberem mais sangue.

Estes pobres animais irracionais, pelos quais devemos ter compaixão, bem mereciam ser melhor tratados pelos seus donos, para não andarem na vadiagem, a cair de fome e a remexer os caixotes do lixo de noite, aqui e além, escorraçados pelos trabalhadores da Câmara Municipal, encarregados da limpeza das ruas. Ruas de Melgaço estreitas e mal limpas mas de grande movimento de automóveis, que muitas vezes circulam mesmo por cima dos passeios destinados aos peões, onde aqui e ali, nem sequer faltam vasos de cimento com flores à porta das pensões.

Se isto parece mentira e não acreditam, venham cá à Rua Valha onde eu moro, para lhes mostrar.

Mas antes de terminar este pobre e triste artigo de jornal, peço aos leitores que digam publicamente quem está enganado. Seré eu, ou as pessoas que cometem faltas graves e transgressões?

Aguardo a vossa resposta, o que muito agradeço. E se alguém julga que não escrevo coisas dignas de publicação, o melhor que deve fazer, será pedir ao senhor Director do jornal «A Voz de Melgaço», que não aceite a minha colaboração, porque só ele me pode proibir de continuar.

Manuel Caldas

(Continuação da 1.ª página)

e ocupação a favor de Manuel Luís Rodrigues e José Artur de Castro; autorizou pagamentos e ratificou outros; deliberou, com abstenção do vereador Pereira d'Êça, conceder poderes ao Presidente da Câmara para outorgar no contrato da construção do arruamento para os lugares de Lourenço de Baixo e de Cima, de S. Paio; deliberou expor o Orçamento 3.º Suplementar do Ordinário para 1978 ao público; aprovou o Orçamento Ordinário da Junta de Turismo do Peso para 1979, estudou o processo de escolha do próximo trolha, por falecimento de Luís Baptista da Rocha.

—Deliberou ainda: Autorizar o Sr. Presidente a outorgar na escritura da compra do terreno no monte do Videiro, em Penso, para captação de água. Já foi adquirido por 15 000\$00 (quinze mil escudos) a Luís António Fernandes e mulher Maria Julieta Domingues Fernandes, Carpinteiro; Presente novamente a queixa do sr. Henrique Alberto Gomes, contra o ex-chefe de Secretaria sr. Carvalho Alves; Deliberado remeter novamente o processo ao Senhor Governador Civil. Quanto à análise de uma factura enviada à Polícia Judiciária, foi esclarecido pelo Sr. Presidente que a resposta até ao momento recebida foi unicamente o n.º do Processo com que a mesma deu entrada naqueles serviços; O Sr. Presidente delegou no vereador sr. Pereira d'Êça, que caso o empreiteiro não coloque a Pedra no Cruzeiro de Penso, até ao dia 30 do presente mês, seja o mesmo vereador encarregado para tomar as devidas providências para que a referida pedra seja colocada; O Sr. Presidente delegou no vereador sr. Alípio, verificação da Postura de Trânsito e colocação de placas.

Vende-se

Uma casa, centro da Vila. Frontes para a Rua da Lage e Rua de Baixo.

Uma casa e terreno, centro da Vila. Frontes para Rua Afonso Costa e Largo Hermenegildo Solheiro.

Um terreno (Poço de Santiago, junto às Muralhas.

Informa:
Alberto Magno P. de Castro
Telef. 22125, Valença
ou

João Carlos M. P. de Castro
Telef. 26326, por favor, Braga

Acceptam-se ofertas:
Largo do Rechicho, 356 —
1.º Esq. — Braga.

Vendem-se

lotes de terreno destinados a construção urbana no lugar de Galvão de Baixo-VILA confinantes com o caminho público. Acceptam-se propostas. Falar telef. 2842356, Ponte da Barca e 2122218, Valença.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

AQUI JAZ...

(Continuação da 1.ª página)

mitério: a labuta quotidiana é aferrada e as horas vagas são escassas.

Perante tal situação, a Liturgia impôs o «Dia dos Finados».

As primeiras horas do dia os velhos sinos da aldeia anunciam dolorosamente o dia a consagrar aos Mortos.

Toda a aldeia enlutada principia a movimentar-se: mulheres vestidas de preto da cabeça aos pés, chaile ou mantilha pelos ombros, braços de flores... vão findar a ornamentação das campas, por vezes, principiada na véspera; gente em todos os sentidos e a passos lentos vagueiam nos esburacados caminhos da aldeia, dois ou três conversam, tristes, na encruzilhada dos caminhos.

O sino dá sinal: missa na velha igreja paroquial, limpa e asseada, por todos aqueles que, à sombra duma Cruz e no seio duma terra fria e árida, dormem o Sono da Eternidade!

Finda a missa, romagem ao cemitério. Todo o mundo se incorpora no preto de homenagem.

Silêncio absoluto! Preces e orações!

E com um adeus e dai-lhes, Senhor, o descanso eterno, todos nós retiramos, enxugando os olhos encharcados de lágrimas de dor e saudade e aguardando que «à sombra duma cruz»...

...Aqui Jaz!

JOSE SERRANO

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 72162 - MODELOS
PAÇOS DE FERREIRA

Pensão Residencial "PEMBA,"

Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.

Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO

TELEVISÃO

ELECTRICIDADE

AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de picharia, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

ELECTROVISÃO

— DE — JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN
com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

Pesca no Rio Minho Pela Administração

Depois de ler com a máxima atenção o livro de que é autor o Ilustre Director Júlio Vaz «Presença e Diálogo» Estudos, pude verificar nas páginas de 24 a 28, a pergunta: Vai desaparecer o Salmão no rio Minho?

É meu dever informar, que não é só Salmão que necessita de protecção, mas sim todo o peixe que entra a barra em Caminha à procura de águas doces que são puríssimas para fazer a sua desova que ao mesmo vem desovar e ao mar se vai criar.

Há a destacar as delícias dos Salmões, Sáveis, Trutas, Lampreias e outras espécies que outrora em quantidade no mesmo eram pescadas em grande abundância, não só a zuzante de Lapela como também a montante até onde o rio Minho nasce.

Era com tal peixe que se abasteciam os principais mercados, faziam-se salgas, fumava-se para ser consumido durante o ano nos trabalhos agrícolas, era a fartura dos habitantes desta nesga da Península Ibérica, vendia-se por baixos preços, davam-se aos pobres e presenteavam-se os amigos. Tudo isso foi presenciado nos concelhos de Monção e Melgaço, onde as pesqueiras são propriedades particulares, pagam contribuições, impostos sucessórios. São consideradas como prédios urbanos.

Os Decretos-Leis datados de 17 de Maio de 1897 e o n.º 47595 datado de 20 de Março de 1967, foram decretados: o primeiro a pedido de comissões de pescadores, que expuseram aos seus Governos a necessidade de regularizar o exercício da pesca para a mesma não desaparecer, foram decretadas épocas onde o peixe mais desova que é a montante de Lapela, e tais épocas são de 15 de Fevereiro a 30 de Junho.

Existem róis e partilhas para cada ano de pesca que são 136 dias, fora essa época é defeso, sendo proibido pescar.

Houve pesqueiras em Melgaço que num só dia pescavam 30 salmões, 300 e 400 sáveis, trutas, lampreias e ainda enormes quantidades de peixe miúdo, como sejam escalos, bogas e outros. Como se prova terem-se pescado nas pesqueiras n.º 290 Novo, 317 Viveiro, 101 Bravo, 102 Pé de Ferro, 415 Pombeiro, 584 Pesqueiro e em tantas outras, devo afirmar que só em Melgaço na margem Portuguesa existem 377, todas numeradas e identificadas.

O Decreto-Lei n.º 47595 na maior parte é cópia do de 17 de Maio de 1897 e nos seus artigos 55 e 56, os Governos de Madrid e Lisboa dão poderes às Comissões Internacionais para anualmente exporem aos seus respectivos Governos as alterações que julgarem por convenientes para aumento das produções!

Recordo com saudade António Afonso de Carvalho Capitão de

Fragata, Capitão do Porto de Caminha.

Depois de em 1936 ser informado por seus delegados de que um fidalgo espanhol de nome D. Fortuga tinha mandado construir uma pesqueira que abrangia o rio de margem a margem em Cortegada, imediatamente se avisou com o seu colega espanhol, Capitão do Porto de La Guardia. Foram ao local, tiraram fotografias, sendo depois o fidalgo obrigado a destruir parte da pesqueira.

Como se sabe, o rio é Internacional, desde Caminha a Melgaço, lugar de Cevide, freguesia de Cristóval, que fica distante da Barragem da Frieira cerca de 300 metros. Tal barragem não tem rampas nas margens, para o peixe seguir o seu curso e fazer o seu repovoamento na Albufeira a qual é enorme. Não tem reguladores. As comportas quando as abrem remexem o rio e espalham pelas margens enormes cardumes de peixe e ovos. Fecham-nas: o rio seca de repente, peixes e ovos morrem devido aos raios solares, e servem de alimento aos corvos e a outras aves bravias!...

Torna-se necessário propor aos Governos de Madrid e Lisboa, que a zuzante da Barragem da Frieira sejam construídas nas margens rampas para o peixe subir para as albufeiras, e regular as águas na parte Internacional evitando assim as descargas contínuas.

Na Barragem a construir em Sela devem de igual forma ser construídas rampas para o peixe entrar para a albufeira para assim o rio, Minho voltar a ser o primeiro da Província Ibérica.

Unamo-nos todos. Necessitamos de aumento de produção tanto na terra como no mar.

Manuel José Gomes de Sousa

Passa-se

Pensão Restaurante «Flor do Minho». Rés do chão, com amplo salão para banquetes e casamentos, dois andares com quartos e ainda local próprio para petisqueira e esplanada.

Informa o proprietário: **António Caldas**
Rua Velha, tel. 42340-Melgaço

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS e TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, Lda

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

(Continuação da 1.ª página)

FORAM PAGANDO A ASSINATURA DO JORNAL DE 1978 — Maria Ema Fernandes, Lisboa; Manuel Domingues da Rocha, Peso; José de Sousa Monteiro, Peso; António Beltrão da Silva, Remoães; Manuel Fernandes, Alvaredo; Oceano Atlântico Ribeiro, Peso; José Augusto Alves da Costa, Chaviães; Manuel Félix Igrejas, Brasil; Viúva de Alvaro Gomes, Portela; José Joaquim Esteves, Castro Laboreiro; Amadeu Ranhada, Peso; Justino Alves, Gave; Manuel Loureiro, Brasil; Luis José Rodrigues, França; Alberto António de Carvalho, França; D. Estefânia Gomes Viana, Brasil; Osvaldo Manuel Pires, Segude; Moisés Augusto da Costa, Lisboa, novo assinante; D. Elvira da Conceição Pereira, S. Gregório; António Alberto da Costa, Melgaço; Vasco da Gama Almeida, Melgaço; Manuel António Baptista, Veiga, S. Paio; António Manuel Torres Gonçalves, Peso; Xavier António Rominguês, Fiães; Horácio de Lima, Alcobaga; Maria de Lurdes Alves, Portela; Leonor Alves, Cavaleiros; Francisco Lourenço Ranito, Sante; P.e Aníbal Rodrigues, Castro Laboreiro; João Evangelista Pires, S. Gregório; Mário Augusto Rodrigues, Paços; Vasco Joaquim de Oliveira, S. Paio; Claudino Augusto Rodrigues, Prado; José António dos Anjos, Viana do Castelo; António Ranhada, Peso; Manuel Augusto Cerdeira, Peso; Manuel José Rodrigues, Cristóval; Luis Alves Sancho, Alvaredo; Manuel Ribeiro Coelho, Melgaço; Zenaide de Lurdes Morais, Melgaço; Pensão Flor do Minho, Melgaço; Maria dos Anjos Durães Abreu, Casais; Família do Dr. Sérgio Saavedra, Melgaço; Raúl Ferreira Cardoso, Ramiro Lima Abreu Cerqueira, P. Manuel Bento Sousa e Silva, Eleutério de Araújo, Pensão Pomba, todos de Melgaço; Rosa Vaz, S. Gregório; Luis Gonzaga de Araújo, Galvão; Professor Oliveira Rodrigues e João Abreu, de S. Paio; António Silva, Penso; Gerónimo Rodrigues, Rouças; Maria Cristina Pitta Barros de Almeida, Melgaço; Rui Agostinho Soares, Paços; António Augusto Soares, Canadã; Domingos da Rocha, Lisboa; Manuel José Rodrigues, Adavelha; João de Abreu,

Carta de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Lisboa saber o que se passava... 10 meses era muito tempo... tínhamos que modificar a mentalidade desta gente... acabar com os pedidos... depois do 25 de Abril recebiam todas as pessoas...

Enfim, com tantas reticências iam ficando vencidos.

Mas não convencidos. E saímos a pensar nos milhares de portugueses que diariamente têm de recorrer aos vários «serviços», de guiché em guiché à espera de serem atendidos e esclarecidos, deparando pela frente com uma burocracia pesada e obsoleta e com funcionários mal humorados que os atendem por favor.

O público, que é afinal o eterno Zé pagante, tem o direito de ser atendido com correcção e eficiência.

Para aqueles que não se sentem capazes ou suficientemente motivados para o desempenho das funções que ocupam, há duas soluções viáveis: — pedirem a exoneração ou serem exonerados.

Foi promulgada, recentemente, uma lei contra as organizações fascistas. É urgente que se pense também numa lei que puna severamente o anti-trabalho, a corrupção e a negligência sistemática.

Estamos certos que os Sindicatos, Intersindicatos e Super-sindicatos que por aí nasceram como cogumelos concordarão com este nosso ponto de vista.

A não ser que estejam interessados em fazer de Portugal um imenso asilo de mendicidade.

Porque por este andar é isso que nos espera.

Lisboa, 8 de Outubro de 1978,

Zé do Rio Minho

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO

Anúncio

PELO JUÍZO DE DIREITO desta Comarca, na ACÇÃO DE DIVÓRCIO LITIGIOSO PEN-DENTE na Secção de Processos da Secretaria movido pelo Autor — ANTONIO FERNANDES, trabalhador da construção civil, residente no lugar de Paranhão da freguesia de Penso contra MARIA DE LOURDES DA LOURA SIMOES, operária, ausente em parte incerta da Espanha, com a última residência conhecida no lugar do Paranhão da freguesia de PENSO, é esta Ré citada para contestar, querendo, no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, a Acção de Divórcio Litigioso que lhe move seu marido ANTONIO FERNANDES.

Melgaço, dois de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,
Armando Costa

O Escrivão de Direito,
José Henrique Pinheiro Calheiros

Vende-se

casa de morada, pomar e terrenos de cultivo anexo com muita água de rega e lima. Falar com herdeiros de Gaspar Figueiredo, telfs. 02842356 e 02122218.

Vende-se

Pensão Flor do Minho (0 27) Telef. 42340 — MELGAÇO

Casa Nutri-Lar

(Edifício CASA DO POVO)

MELGAÇO

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional
Perfumaria — Cosméticos — Manufacturas de verga.

Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobaca e Sacavém)
Cutelarias modernas.

Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»
Artesanato — Decoração — Utilidades — Fino gosto

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Anual: 100\$00 — Avença — Quinzénario — Extraordinário: 220\$00 Animo: 270\$00

1 NOVEMBRO 1978

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

Lavagens a seco, molhado e tinturaria

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO